

III Encontro Internacional de Psicologia Social do Trabalho

Memória, história, transformações e futuro do trabalho

Título: Sobrecarga e adoecimento das mulheres: a vida comunitária como modo de produção de saúde e de cuidados em bases coletivas;

Autoras: Angelita Aguiar Oliveira, Laura Neri de Carvalho e Cris Fernández Andrada.

RESUMO

Este trabalho relata um processo de pesquisa-intervenção coletiva, desenvolvida no contexto de um estágio curricular anual, por graduandas do último ano do curso de Psicologia da PUC-SP, a partir da parceria entre o Núcleo de Relações de Gênero, Violência e Psicologia e a Sempreviva Organização Feminista (SOF). Especificamente, tratará das contribuições sobre Trabalho e Cuidados, a partir da Pesquisa Sem Parar 2*, que teve como objetivo dar subsídios ao novo Plano Nacional de Cuidados, por meio da parceria firmada com o Ministério das Mulheres. A Pesquisa Sem Parar 2 é uma atualização do estudo conduzido em 2020, no contexto da pandemia de covid-19, que investigou o impacto da crise sanitária na vida, no trabalho e no cuidado realizados pelas mulheres brasileiras. Cinco anos depois, a investigação foi retomada de modo a compreender como as mulheres vivenciam as dinâmicas dos trabalhos remunerados, domésticos e de cuidados na atualidade — especialmente diante do aprofundamento da sobrecarga, da precarização e das mudanças estruturais na economia e na organização da vida. A pesquisa combina metodologia quantitativa e qualitativa, articulação com movimentos sociais e análise orientada pelos marcos teóricos da Economia Feminista, em diálogo com a Psicologia Social do Trabalho. O objetivo principal é apresentar os resultados de nossa atuação específica**, por meio da análise dos dados qualitativos levantados no estudo, que evidenciam o aumento da sobrecarga de trabalho e adoecimento das mulheres no atual contexto, ao passo que sugerem a vida comunitária como modo de produção de saúde e de cuidados em bases coletivas. A análise indica que o reconhecimento do cuidado no seio comunitário configura-se enquanto movimento anti-hegemônico que reconhece e aposta em moldes alternativos à organização da vida e divisão sexual e racial do trabalho, buscando rotas de escape à lógica individualizante do neoliberalismo. Os movimentos sociais e comunitários

são estratégias de resistência e enfrentamento, estando pautados sob o viés da reciprocidade, interdependência e do compartilhamento, rumo à emancipação psicossocial e política e ao bem viver.

*Mais informações encontram-se disponíveis em: <https://semparar2025.sof.org.br/>
** <https://semparar2025.sof.org.br/artigo-3/>

palavras-chave: trabalho, mulheres, cuidados, sobrecarga feminina, vida comunitária, Plano Nacional de Cuidados.